

FISIOTERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

VINICIUS FAVA RIBEIRO

CLAUDINÉA YAMASHIRO GUEDES

OBIHACC – Proj. Cão do Idoso / São Paulo - SP

Palavras Chave: Idosos, Fisioterapia, Terapia Assistida por Animais

Introdução e Objetivo

No envelhecimento normal há diminuição das reservas funcionais do organismo sendo este efeito observado em vários sistemas, como músculo-esquelético, neurológico, cardíaco e respiratório. A diminuição destas funções é inevitável e, geralmente, progressiva por mais saudável que for o estilo de vida do idoso, determinam alterações funcionais e nas suas atividades de vida diária. Alterações dos sistemas digestivos, reprodutor, endócrino, renal, urinário e neuropsíquico também são comuns (PICKLES *et al.*, 2000; CARVALHO e PAPALÉO, 2000; CALKINS *et al.*, 1997).

O idoso institucionalizado deve receber atenção dobrada, pois, na maioria das vezes, apresenta um nível funcional mais baixo, o que ocorre por possíveis desidratações, subnutrição, desequilíbrio eletrolítico e depressão. A institucionalização do idoso ocorre, geralmente, após o desenvolvimento de alterações físicas, cognitivas, doenças agudas ou crônicas, perda do cônjuge ou filho, perda de apoios sociais, pobreza, gerando dificuldades e dependência na realização das atividades de vida diária (AVD) e locomoção. (GALLO *et al.*, 2001; PICKLES *et al.*, 2000; GRAVINO e RIBEIRO, 2002).

A fisioterapia dentro dos seus conhecimentos e disciplinas tem como objetivo o restabelecimento, a manutenção e a promoção da saúde através da prescrição de exercícios, treinamento da capacidade funcional, condicionamento cardiorrespiratório, prescrição de meios auxiliares a marcha, tratamento de dores agudas, crônica e orientações. (CALKINS *et al.*, 1997; PICKLES *et al.*, 2000).

A terapia assistida por animais tem como propósito a introdução do animal junto a um indivíduo ou grupo com finalidades terapêuticas. Inúmeras são as modalidades de terapia assistida, a cinoterapia é uma delas.

Este trabalho teve como objetivo desenvolver e estudar os efeitos da fisioterapia assistida por cães em 4 idosos institucionalizados com diferentes condições físicas.

A interação homem-animal proporciona a sensação de felicidade, amor incondicional e sem preconceitos, segurança, companheirismo, sociabilização, motivação e responsabilidade. Estudos comprovam que a utilização da terapia assistida por animais promove vários benefícios à saúde física e mental como: redução da pressão sanguínea e estresse, elevação do ego e habilidades sociais, alívio da solidão e da depressão, aumento da moral e auto-estima, reduz o uso de medicamentos, redução do limiar de dor por seu efeito ansiolítico, além de promover inúmeros estímulos sensoriais e de recreação. Estes benefícios não se limitam exclusivamente para os proprietários de animais, eles também ocorrem para qualquer pessoa que queira a presença amigável de um animal (HART, s.d.p.; RAINA *et al.*, 1999; STRAW, 2002; ZAREBSKI *et al.*, 2000; ODENDAAL, 2000; HERMANNNS e MILLER, 2002; BANKS e BANKS, 2002; BECKER, 2003).

A terapia assistida por animais tem grande valor principalmente em idosos institucionalizados, por estes, se sentirem freqüentemente isolados e rejeitados pela sociedade o que faz ocorrer problemas associados a falta de integração social, facilitando o aparecimento de déficits sensoriais, alterações mentais e aumento da incidência de quadros depressivo. A terapia assistida por animais é eficiente na redução da solidão, melhorando assim o quadro físico e mental de idosos institucionalizados (BANKS e BANKS, 2002; BECKER, 2003; ZAREBSKI *et al.*, 2000).

Materiais e Métodos

O trabalho foi desenvolvido no lar dos idosos Vivência Feliz. No período de maio a outubro de 2003. A amostra foi constituída de 4 pacientes institucionalizados, com idade entre 68 a 84 anos, que foram submetidos a 20 sessões de fisioterapia assistidas por cães de 50 minutos, na freqüência de 3 vezes por semana.

Os cães utilizados no trabalho fazem parte do Projeto Cão do Idoso. Todos os cães apresentaram o controle de zoonose exigido pela Organização Brasileira de integração Homem-Animal Cão Coração (O.B.I.H.A.C.C.) e adestramento básico.

Os 4 idosos passaram por uma avaliação fisioterapêutica geriátrica inicial. Após a avaliação foram iniciadas as sessões de fisioterapia assistida por cães. Ao final das mesmas os pacientes foram reavaliados para análise dos resultados.

Foram elaborados 10 exercícios, utilizados de acordo com os objetivos, necessidade e possibilidade de cada idoso baseando-se na avaliação inicial, tendo em vista a maior integração fisioterapeuta-animal-idoso.

Objetivos:

- a) Ganho ou manutenção das amplitudes de movimento das articulações dos membros superiores e inferiores;
- b) Ganho ou manutenção da força muscular em membros superiores, inferiores e tronco;
- c) Ganho ou manutenção de controle de tronco;
- d) Estimular a coordenação de membros superiores, inferiores e movimentação fina em mãos;
- e) Estimulação sensorial dos pés e mãos;
- f) Ganho ou manutenção de equilíbrio estável e dinâmico;
- g) Estimulação cognitiva;
- h) Estimular o ortostatismo e marcha;

Resultados

Caso 1:

Paciente M.M 84 anos; sexo feminino, aposentada por invalidez; patologia anterior trombose. Apresenta amputação infrapatelar do membro inferior D, ocorrida há 4 anos, por causa desconhecida.

Na avaliação inicial, relatou labirintite e hipertensão arterial sistêmica. Relatou como queixa principal formigamento do coto e dor latejante, intermitente bilateral na região dos joelhos grau 4.

Na avaliação final apresentou como queixa apenas o formigamento no coto.

As deformidades, atividades de vida diária, Mini-exame do Estado Mental de Folstein e equilíbrio mantiveram-se iguais à avaliação inicial.

Na avaliação postural, segundo Gaetan e Melo (2003), conseguiu permanecer por mais tempo na posição ortostática com auxílio do fisioterapeuta e com menor flexão de joelho e quadril, manteve a hiper cifose torácica e a protusão anterior dos ombros.

Caso 2:

Paciente P.V 76 anos de idade, sexo masculino, solteiro, encaminhado para a instituição pelo hospital Sabóia onde ficou hospitalizado durante 35 dias por ter sido encontrado na rua desacordado após ataque epilético e para desintoxicação pelo uso de cocaína.

Na avaliação inicial relatou como patologia anterior epilepsia, atualmente não faz uso de nenhum medicamento. Não apresentou queixa principal e queixa algica.

Na avaliação final não apresentou queixas, quedas e nem dores.

As deformidades, atividades de vida diária, equilíbrio e encurtamentos musculares mantiveram-se as mesmas antes relatadas.

Na avaliação postural Gaetan e Melo(2003), apresentou extensão total de quadril e manteve as outras alterações.

Na observação da marcha segundo Maciel(2000) apresentou aumento da velocidade e ausência de festinação, porém, manteve semiflexão dos joelhos na fase de apoio.

Na Avaliação funcional do equilíbrio orientado pela "Performance" segundo Tinnet M.E. apresentou pontuação 2 (em avaliação inicial apresentou 8 pontos) (MACIEL, 2000).

Caso 3:

Paciente M.J.F., 82, sexo feminino, institucionalizada desde 26/05/1999. Chegou à instituição fazendo uso de cadeira de rodas, relatou que apresentava dificuldades para marcha desde criança, não sabendo relatar a causa e há quanto tempo estava na cadeira de rodas.

Na avaliação inicial relatou apresentar asma, fazendo uso diário do medicamento Fluconazol. Relatou como queixa principal dormência nos membros inferiores, negando apresentar dores.

Na avaliação final a paciente negou a presença de dores e relatou como queixa principal o fato de não poder andar. O equilíbrio, a postura, as deformidades, o Miniexame do estado Mental de Folstein e a atividade de vida diária mantiveram-se iguais à avaliação inicial. A paciente conseguiu

trocar alguns passos, em tesoura e com festinação, na transferência para cadeira de rodas com apoio do terapeuta.

Caso 4:

Paciente L.C.B. 68 anos, sexo feminino, institucionalizada desde 03/03/2003. Aposentada por invalidez devido a 3 episódios de acidentes vasculares cerebrais, não apresenta seqüelas motoras. Apresenta asma, hipertensão arterial, diabetes e labirintite

Na avaliação inicial relatou como queixa principal cefaléia, não conseguindo classificar a dor.

Não foi possível realizar os testes de equilíbrio, citados por Maciel (2000), devido a não colaboração da paciente.

Não foi possível realizar o Mini-exame do Estado Mental devido a não colaboração da paciente.

Devido a falta de cooperação da paciente apenas algumas articulações foram mensuradas pela goniometria. O mesmo ocorreu na avaliação de força, segundo Kendall (1995).

Na avaliação final não apresentou queixa principal e queixa algica. Foram acrescentados em relação à avaliação inicial os seguintes medicamentos: Daonil e Hidroclorotiazina.

Na avaliação postural, segundo Gaetan e Melo (2003), manteve a hipercifose torácica, protração dos ombros e base alargada. Apresentou diminuição da anteriorização do centro de gravidade durante a marcha, maior extensão de quadril e joelhos, conseguindo corrigir a postura. Conseguiu deambular sem auxílio do fisioterapeuta, arrastando os pés apenas em alguns momentos com presença do apoio do calcanhar.

Não foi possível realizar o Mini-exame do Estado Mental e os testes de equilíbrio, citados por Maciel (2000), devido a não colaboração da paciente. Na avaliação da amplitude de movimento apresentou 140° de flexão do ombro esquerdo. Não permitiu a goniometria das outras articulações citadas na avaliação inicial.

Na avaliação da força muscular, segundo Kendall (1995), apresentou: Grau 5 de força muscular para extensores de joelhos bilateralmente e flexor do joelho esquerdo; Grau 3 para flexores do ombro esquerdo e grau 4 nos flexores de cotovelo direito. Os outros grupos musculares não apresentaram diferença em comparação a avaliação inicial.

Discussão

Neste estudo apresentamos uma nova opção de tratamento dentro da fisioterapia geriátrica, a fisioterapia assistida por cães. Exercícios específicos foram elaborados e realizados visando promover uma melhor integração entre o idoso e o fisioterapeuta, melhora das alterações encontradas na avaliação inicial, manutenção da independência e melhora na qualidade de vida. O cão foi o grande facilitador, a chave e o principal responsável por esse processo.

Buttram (2001) relata a motivação exercida pelo cão para a realização da fisioterapia, sendo sua maior função a estimulação para atividade física. Os imprevistos proporcionados pelo cão, através de suas brincadeiras e quando não queria mais realizar os exercícios, manteve essa motivação durante toda sessão de fisioterapia, realizada de forma lúdica onde o cão e o idoso participavam de uma brincadeira. Dois cães foram utilizados, isoladamente, em cada sessão para que esse efeito fosse alcançado.

Os exercícios eram passados de forma a conduzir o idoso a pensar que estava ajudando a adestrar e cuidar do animal, recuperando assim o sentimento de utilidade e função geralmente perdido no idoso institucionalizado.

A paciente L.C.B. (Caso 4) mesmo quando se recusava a realizar os exercícios era convencida a caminhar com o cão, devido à necessidade de passear do cão relatada pelo voluntário. Durante o passeio a paciente se negava a receber ajuda na condução da guia do cão e respondia melhor quando o cão exercia uma certa tração na guia. Este prazer em andar com o cão foi relatado por diversos autores Hart (1995), Friedmann (1995) e Buttram (2001).

Foram selecionados para o trabalho idosos que tinham afinidades com os cães, apesar de seguido esses critérios notamos diferenças na adaptação dos idosos.

A paciente L.C.B. (Caso 4), com forte depressão e variação do humor, apresentava-se inativa, não comunicativa e de olhos fechados a maior parte do tempo. Na presença do cão a paciente abria os olhos, atendia aos comandos verbais, tornando-se ativa e comunicativa. Quando cansada a paciente simplesmente “apagava” (dormia), sendo acordada em seguida pelo fisioterapeuta com a ajuda do cão. A paciente possuía uma grande necessidade de resposta do cão, ou seja, só realizava alguns dos exercícios se o cão estivesse atento ao seu movimento. A paciente apresentava boa

relação com os animais, porém, possuía uma grande aversão à saliva e a pêlos longos, não querendo que sua roupa fosse suja por pêlos e não gostava quando o cão babava em sua mão. O problema foi resolvido quando colocado um pano em seu colo, para secar os objetos antes do manuseio e proteger sua roupa, estas adaptações são importantes para que o idoso possa interagir com o cão da melhor forma possível, mantendo a vontade de realizar os exercícios.

Os pacientes M.M e P.V (Caso 1 e 2) mostraram um quadro semelhante de adaptação sempre demonstrando carinho e afeto, afagando e brincando com o cão, possuíam uma ótima integração com os cães independente da raça e do porte.

A fisioterapia assistida por cães é indicada para pacientes que gostam e conseguem estabelecer vínculo com os animais. Os pacientes que não gostam ou tem medo dos animais, antes de começar a fisioterapia assistida, devem ser adaptados ao animal.

A enfermagem relatou que a paciente L.C.B. (Caso 4), após iniciar a fisioterapia assistida por cães, encontrava-se mais ativa e colaborativa em suas atividades de vida diária, apresentando-se menos agressiva. Acreditamos que a não realização de todas as sessões, o quadro de depressão e a permanência da inatividade fora dos horários da fisioterapia, tenham influenciado no resultado.

As diferenças apresentadas nos resultados podem estar relacionadas à ligação que os pacientes tinham com os animais. Os idosos M.M e P.V. (Caso 1 e 2) apresentavam uma melhor integração com os cães obtendo assim um melhor resultado, comprovando a teoria relatada por Hart (1995), Odendaal(2000), Siegel (1990) e Banks e Banks (2002), onde a melhor interação promove o melhor resultado.

A fisioterapia assistida por cães não substitui a fisioterapia convencional na realização de procedimento fisioterapêuticos que requer o contato direto do fisioterapeuta, como alongamento passivo, mobilização passiva, normalização tônica e outros. Porém, somente a presença do cão durante a fisioterapia convencional é suficiente para um melhor resultado, conforme descrito por Buttram (2001) por ajudar o paciente a relaxar o tônus muscular, diminuir a dor, diminuir a ansiedade, reduzir a pressão arterial e proporcionar a sensação de segurança ao paciente.

Conclusão

Concluimos que a fisioterapia assistida por cães em idosos institucionalizados, promove uma melhor integração entre os idosos, entre o fisioterapeuta e o idoso, melhor aceitação e menor resistência ao tratamento fisioterapêutico, aumento da autoconfiança, da motivação e do prazer em realizar os exercícios fisioterapêuticos.

As Atividades Assistidas por Animais ajudam a transformar a dor, a tristeza e a solidão, a sensação de incapacidade e as limitações, a incerteza, a insegurança e o medo, sentimentos presentes em grande parte dos idosos institucionalizados, em alegria, em prazer, em confiança e esperança de um dia melhor, de uma condição de vida melhor.

Acreditamos, ser necessário o desenvolvimento de novos trabalhos, mais específicos em relação a fisioterapia assistida por animais. Todos os estudos desenvolvidos nesta área são estrangeiros. No Brasil podemos dizer que esse estudo e essa forma de terapia esta começando a dar seus primeiros passos, abrindo um amplo campo para estudo e pesquisa.

Bibliografia

BANKS, M. R.: BANKS, W. A. The Effects of Animal-Assisted Therapy on Loneliness in an Elderly Population in Long-term Care Facilities. *Journal of Gerontology: MEDICAL SCIENCES*, v.57, n. 7, p.428-432, 2002.

BECKER, B. O Poder Curativo dos Bichos, 1ª edição. Rio de Janeiro: ed. Bertrand Brasil, 2003. 322p.

BUTTRAM, D. Animal Assisted Therapy (AAT) as an Integral Part of Physiotherapy (PT) Sessions in a Nursing Home. In: 9º INTERNATIONAL CONFERENCE ON HUMAM-ANIMAL INTERACTIONS, 2001, Rio de Janeiro. Abstract Book, Itália, 13 set., 2001, p. 36.

CALKINS, E.: FORD, B. A.: KATZ, R. P. Geriatria Prática. 2ª edição. Rio de Janeiro: ed Revinter, 1997. 633p.

FRIEDMANN, E. The role of pets in enhancing human well-being: Physiological Effects. In: Robinson, 1ª ed., The Waltham Book of Human-Animal Interaction: Benefits and Responsibilities of Pet Ownership. Grã Bretanha: Pergam, 1995, p.33-53.

GAETAN, C.; MELO, F.; MUCHALE, S.; IDA, F.; MYIAMOTO, S.; SILVA, A.; TANAKA, A.; YANAGISAWA, T. Análise do perfil postural do idoso atendido pelo "Programa interdisciplinar de assistência à saúde do idoso". Disponível em: <http://www.ccs.br/sepiesc/1999/trabalhos/ANALISE_DO_PERFIL_POSTURAL.doc>. Acesso em 7 maio. 2003.

GRAVINO, F. C. L.; RIBEIRO J. M. Avaliação das alterações músculo-esqueléticas apresentadas por idosos institucionalizados, independentes em relação a marcha e sem seqüelas motoras. São Paulo, 2002. 53p. Trabalho de conclusão de curso – Faculdade de Fisioterapia, Universidade de Santo Amaro.

HART, L. The Role of Pets in Enhancing Human Well-being: Effects for Older People. Reprinted from The Waltham Book of Human-Animal Interactions: Benefits and Responsibilities. 1ª edição. Ed. Butterworth-Heinemann Medical. 1995.148p. Disponível: em <<http://www.deltasciety.org/dsx300.htm>>. Acesso em: 1 abr. 2003.

KENDALL, F.; MCCREARY. E.; PROVANCE, P. Provas de Função Muscular. 4ª edição. São Paulo: ed. Manole, 1995, 453p

MACIEL, A. Avaliação Multidisciplinar do Paciente Geriátrico. 1ª edição. Rio de Janeiro: ed Revinter, 2002. 258p.

ODENDAAL, J.S.J. Animal-assisted therapy – magic or medicine? Journal of Psychosomatic Research, nº. 48, p. 275-280, julho, 2000.

PERELLE, I.; GRANVILLE, D. Assessment of the Effectiveness of a Pet Facilitated Therapy Program in a Nursing Home Setting. Disponível em: <<http://www.psyeta.org/sa/sa1.1/perelle.html>>. Acessado em: 25 ago, 2003.

PICKLES, B; COMPTON A; COTT C. Fisioterapia na Terceira Idade. 2ª edição. São Paulo: ed Santos, 2000. 498p.

RAINA, P.; TOEWS, D. W.; BONNETT, B. Influence of Companion Animals on the Physical and Psychological Health of Older People An Analysis of a One-Year Longitudinal Study. American Geriatrics Society, n. 47, p.323-329, 1999

REICHEL, W.; GALLO, J.; WHITEHEAD, J.; RABINS, P.; SILLIMAN, R.; MURPHY, J. Assistência ao Idoso. 5ª edição. Rio de Janeiro: ed. Guanabara Koogan, 2001. 635p.

SIEGEL, J. M. Stressful life events and the use of physician services among the elderly: The moderating role of pet ownership. Journal of personality and social psychology, 58:1081. 1990

STANLEY-HERMANN, M.; MILLER, J. Animal Assisted Therapy. American Journal of Nursing, v.102, n.10, p.69-77, out., 2002.

STRAW, D. Is Animal Assisted Therapy Good for Animals?. Disponível em: <<http://www.consciouschoice.com/issues/cc1506/animalassisted1506.html>>. Acesso em: 5 set. 2003.

ZAREBSKI, G; CABROL, D; CARLOS, C. Implementación de terapia asistida por animales(taa) con ancianos.1998 – 2000. Disponível em: <http://www.pasteur.secyt.gov.ar/i_proyecto.html>. Acesso em: 1 abril. 2003.

www.projetocao.org.br
viniciustaa@yahoo.com.br